

APRESENTAÇÃO

A educação sul-sul em perspectiva crítica: diáspora, identidades e pedagogias decoloniais*

Alessandro Tomaz Barbosa**
Suzani Cassiani***

Com muita alegria apresentamos nesta edição da revista Cadernos CIMEAC o dossiê temático intitulado “A educação Sul-Sul em uma perspectiva crítica: diáspora, identidades e pedagogias decoloniais”, no qual buscamos reunir pesquisas que apontam para uma perspectiva educacional Sul-Sul. Assim, enfatizamos a valorização dos conhecimentos produzidos no Sul Global na constituição da identidade e da história dos países ex-colônias. Este dossiê é resultado de meses de trabalho, cujo objetivo consistiu em refletir e discutir os (des)encontros entre pesquisas desenvolvidas com/sobre o Sudeste Asiático, África e América Latina. Assim, buscamos problematizar a universalização e efeitos de colonialidade no Sul Global, compreendendo a educação Sul-Sul em uma perspectiva crítica e plural.

O Sul Global compreende os países localizados em diferentes regiões do mundo que foram submetidos ao colonialismo europeu e que não atingiram níveis de desenvolvimento econômico semelhantes ao do Norte Global (Europa e América do Norte). Entretanto, conforme aponta Maria Paula Meneses (2014), a sobreposição não é total porque, se por um lado, no interior do Norte geográfico vastos grupos sociais estiveram e estão sujeitos à dominação capitalista e colonial, por outro lado no interior do Sul geográfico houve sempre as “pequenas Europas”, pequenas elites locais que se beneficiaram da dominação capitalista

* Essa publicação teve apoio do Projeto Institucional de Internacionalização "Repositório de Práticas Interculturais: Proposições para Pedagogias Decoloniais", financiado pela CAPES e pelo CNPq.

** Doutorado em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas Decolonialidades e Educação Científica da UFT. Contato: alessandrobarbosa@mail.uft.edu.br

*** Realizou pós-doutorado na Universidade de Coimbra (Portugal) e possui doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Docente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Contato: suzanicassiani@gmail.com

e colonial e que, depois das independências, a exerceram e continuam a exercê-la, por suas próprias mãos, contra as classes e grupos sociais subordinados.

Reconhecendo a pluralidade no Sul Global, buscamos superar o modelo tradicional de educação que, de forma verticalizada, se configura como uma “ajuda” oferecida pelos países do Norte para o Sul. Isso é possível observar por meio da violência epistêmica, em que modelos educacionais de alguns países, seguindo a lógica da colonialidade, são importados de forma anti dialógica para impor uma única forma de compreender e estar no mundo. Conseqüentemente, assistimos a predominância epistemológica eurocêntrica (uma única forma de ler o mundo), de modo, que subalterniza, folcloriza e silencia conhecimentos e práticas produzidos em territórios que foram colonizados.

A Educação Sul-Sul, apresentada neste dossiê, consolida-se numa perspectiva crítica ao problematizar a universalização do Sul Global, fundamentando-se no questionamento do professor e intelectual leste timorense Antero Silva (2016), o qual coloca que: “a herança colonial foi profundamente internalizada pela nossa educação e o conhecimento dos países colonizadores subalternizou os conhecimentos nativos. A reclamação dominante hoje em dia no Timor é o processo de aculturação dos valores religiosos e das línguas locais, por imposição de uma alfabetização pautadas na cultura greco romana, questões simbólicas do colonialismo Português” (p. 159).

Assim, compreendendo o Sul Global constituído por diferentes pontos de vistas teórico-práticos e aspectos específicos (contexto histórico, político, econômico, ambiental e científico) dos loci de enunciação das pesquisas, problematizamos a importação acrítica de modelos de currículos, a universalização de epistemes produzidas em países do norte global e o apagamento das histórias dos povos brutalmente colonizados, subalternizados e silenciados atualmente pelas “estruturas do sistema- mundo capitalista moderno/colonial” (GROSFOGUEL, 2008, p. 126).

Nesse contexto, a educação Sul-Sul em uma perspectiva crítica é construída mediante a articulação horizontal entre os conhecimentos e as práticas produzidas e desenvolvidas no Sul Global. Desse modo, este dossiê

temático buscou reunir pesquisas que discutem e buscam soluções para problemas que lhes são comuns, promovendo trocas de experiências e olhares.

O dossiê apresenta uma entrevista com a moçambicana Maria Paula Meneses e dez artigos originais que valorizam os conhecimentos e as práticas locais, buscando trocas de experiências e olhares.

Com o avanço da direita e extrema direita no poder, observamos um retrocesso nas relações internacionais e nas cooperações educacionais ao adotarem um modelo tradicional. Sendo este, definido como uma “ajuda” oferecida pelos países do Norte para o Sul de forma impositiva e verticalizada. Conseqüentemente, esse formato de cooperação resulta em uma violência epistêmica, isto é, modelos educacionais descontextualizados são importados de forma anti-dialógica para impor uma única forma de compreender e está no mundo.

Diante das injustiças sociais e epistêmicas, esse dossiê posiciona-se na luta anticolonialista e decolonial, mediante um movimento antropofágico que busca apropriar-se criticamente dos conhecimentos. Nessa perspectiva, o processo de ressignificação de sistemas educacionais (conhecimentos/práticas, documentos normativos, materiais didáticos e metodologias de ensino), funcionaria metaforicamente como um sistema digestivo que filtra os valores desumanizantes ocidentais, europeus/estadunidenses e moderno/colonial; metabolizando o que interessa a emancipação, a superação da colonialidade e a valorização da identidade dos povos do Sul Global, numa espécie de Antropofagia Crítica Decolonial.

Nesse contexto, esse dossiê reuniu pesquisas que discutem temas como currículo, literatura, educação indígena, racismo na escola, epistemologias feministas decoloniais, Escrivência e educação decolonial. Ressaltamos que esse número da revista não têm o objetivo de esgotar as discussões sobre a Educação Sul-Sul, mas construir e(ou) apontar horizontes superadores e emancipatórios que emergem do Sul Global.

Por fim, registramos nossos agradecimentos aos(as) autores(as) e pareceristas e desejamos que as pesquisas publicadas neste dossiê possam

contribuir para a ampliação do debate sobre o pensamento decolonial na educação em ciências e matemática. Boa leitura!

REFERÊNCIAS

GROSFOGUEL, R. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 80, p. 115- 147, 2008.

MENESES, M. P. Diálogos de saberes, debates de poderes: possibilidades metodológicas para ampliar diálogos no Sul global. **Em Aberto**, v. 27, n. 91, p. 90-110, 2014.

SILVA, A. B. Educação Timoriana: uma proposta alternativa. In: PAULINO, V.; BARBOSA, A. T. **Língua, ciência e formação de professores em Timor-Leste**. Díli: Unidade de Produção e Disseminação do Conhecimento/Programa de Pós-graduação e Pesquisa da UNTL, 2016.

CADERNOS
C I M E A C